

DESEMPENHO ESCOLAR EM UMA ESCOLA NO CAMPO - CONTINGENTES DO FRACASSO ESCOLAR¹

SCHOOL PERFORMANCE IN A RURAL SCHOOL – CONTINGENCIES OF SCHOOL FAILURE

Recebido em: 01/08/2025

Reenviado em: 11/10/2025

Aceito em: 13/10/2025

Publicado em: 11/11/2025

Gabriela Fávero Fréo² 

Universidade Federal de Santa Maria

Fabiane Romano De Souza Bridi³ 

Universidade Federal de Santa Maria

Resumo: Este artigo tem como temática a análise do desempenho escolar sob a perspectiva do fracasso nos anos finais do ensino fundamental. O objetivo central é examinar e discutir o desempenho de alunos de uma escola pública localizada no município de Salto do Jacuí/RS, ao longo de um período de sete anos. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada no pensamento sistêmico, utilizando a cartografia como recurso metodológico. Os dados foram produzidos a partir da análise de atas de encerramento do ano letivo e dos diários de classe, com o propósito de identificar e acompanhar as reincidências do processo de fracasso escolar. Os resultados indicam como fatores relacionados a esse fenômeno elementos vinculados à subsistência, segurança emocional, manifestações comportamentais, relação com a vida cotidiana e o mundo do trabalho, limites da linguagem e vínculo com o conhecimento.

Palavras-chave: Desempenho Escolar; Fracasso Escolar; Cartografia.

Abstract: This article addresses the analysis of academic performance from the perspective of school failure in the final years of elementary education. The central objective is to examine and discuss the performance of students from a public school located in the municipality of Salto do Jacuí, RS, over a period of seven years. The research adopts a qualitative approach, grounded in systems thinking, and employs cartography as a methodological resource. Data were produced through the analysis of end-of-year meeting minutes and class diaries, aiming to identify and monitor the recurrence of school failure. The findings point to factors associated with this phenomenon, including aspects related to subsistence, emotional security, behavioral manifestations, relationships with everyday life and the world of work, language limitations, and engagement with knowledge.

Keywords: School performance; School Failure; Cartography.

INTRODUÇÃO

¹ Esta pesquisa resulta de uma dissertação de mestrado profissional desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

² Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional pela UFSM, com especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (URI). É licenciada em História (URI) e Pedagogia (Uninter). Atua como psicopedagoga clínica desde 2016, com experiência em avaliação e intervenção de crianças com dificuldades de aprendizagem e transtornos do desenvolvimento. Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Maria. E-mail: gabriellaffreo@gmail.com

³ Possui graduação em Educação Especial e mestrado e doutorado em Educação pela UFRGS. É especialista em Educação Especial (UFSM) e em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UNIFRA). Atua como Professora Associada no Departamento de Educação Especial da UFSM, vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Políticas Públicas e Gestão Educacional. Brasil, Rio Grande do Sul, Santa Maria. E-mail: fabianebridi.ufsm@gmail.com

Neste estudo, assumimos como temática a análise do desempenho escolar sob a perspectiva do fracasso escolar nos anos finais do ensino fundamental. O fracasso escolar é aqui entendido como um fenômeno que culmina na reprovação/retenção, abandono/evasão ou infrequência às aulas.

Partindo do entendimento de que o desempenho escolar é resultado de um processo de ensino e aprendizagem, compreendemos que o fracasso escolar constitui um campo de análise que se manifesta por meio da reprovação, evasão ou infrequência. Já em 1935, Anísio Teixeira advertia que o fracasso dos alunos em aprender não pode ser interpretado como eficiência seletiva da escola, mas sim como indício de que ela não está cumprindo seu papel. Para o autor, a escola deve assegurar o direito de todos à aprendizagem, e não apenas oferecer vagas. Assim, o insucesso dos estudantes na apropriação dos saberes essenciais para a vida em sociedade revela, igualmente, os limites da própria instituição escolar.

O contexto desta pesquisa foi uma escola do campo, localizada no interior do município de Salto do Jacuí/RS, onde uma das autoras atuou como professora de História. Com base nas experiências e vivências institucionais da escola, bem como em um levantamento exploratório inicial realizado a partir das atas de final de ano letivo, identificamos que o fracasso escolar — expresso por meio da reprovação, evasão e infrequência — constituía uma realidade presente no cotidiano da instituição e que, nesta etapa de ensino, poderia gerar consequências importantes para a formação integral dos adolescentes.

No breve estudo exploratório mencionado, baseado na produção de dados a partir das atas de registro de final do ano e de informações obtidas em diários de classe, compreendemos que o fracasso escolar exposto através das categorias de retenção e evasão parece configurar não apenas o resultado de um processo formal de avaliação pedagógica, mas também uma construção cotidiana, alimentada em parte significativa pela infrequência escolar. Neste contexto, observamos inclusive que a turma que mais evidenciou esse elemento foi o 9º ano, no qual encontramos os maiores índices de infrequência.

Por outro lado, diante desses elementos e buscando ampliar a compreensão sobre o assunto em foco, entendemos ser importante destacar que tais categorias isoladas não são suficientes para explicar o sistema escolar no que se refere à produção do fracasso escolar como resultado final das relações de ensino e aprendizagem. Justamente por isso, acreditamos que se faz essencial observar quais componentes curriculares se configuram como potencializadores desse processo.

Assim sendo, mediante este breve panorama pedagógico institucional, produzido com base nos dados inicialmente levantados sobre desempenho escolar, propomos e trabalhamos com a seguinte questão motivadora e orientadora: como ocorre o desempenho escolar dos alunos dos anos finais do ensino fundamental da escola considerada?

Ponderando acerca das diferentes implicações circunstanciais, institucionais e investigativas que podem estar envolvidas e ser suscitadas a partir dessa questão, optamos por um recorte temporal de sete anos, afastando-nos do período atual em que o fenômeno do fracasso escolar ocorre na instituição com a finalidade de observar seus diferentes contingentes ao longo do tempo.

Seguindo essa orientação, para o desenvolvimento da investigação, definimos o seguinte objetivo geral: analisar e discutir o desempenho escolar dos alunos dos anos finais do ensino fundamental de uma escola pública localizada no município de Salto do Jacuí/RS, no período de sete anos. Como objetivos específicos, estabelecemos: a) aprofundar a compreensão acerca do fracasso escolar, procurando relacioná-lo com o contexto educativo da escola; b) identificar a média de aproveitamento nos componentes curriculares; e, por fim, c) reconhecer os contingentes que influenciam o baixo desempenho escolar.

COMO O FRACASSO ESCOLAR É ENTENDIDO E ESTUDADO?

O fracasso escolar tem sido abordado por diferentes linhas de pesquisa que, a partir de distintas perspectivas teóricas, contribuem para a compreensão do fenômeno em sua complexidade. Para tornar explícitas as escolhas que orientam esta investigação, destacamos alguns referenciais com os quais nos alinhamos. Mello (1995) compreende o fracasso escolar como resultado da articulação entre fatores intraescolares — como práticas pedagógicas, avaliação, formação docente e gestão curricular — e fatores extraescolares, relacionados às desigualdades socioeconômicas e à condição de vida dos estudantes. Essa abordagem dialética permite compreender que as dificuldades escolares não se originam exclusivamente no aluno, mas no modo como a escola se articula com as condições sociais mais amplas.

Patto (1996), por sua vez, amplia essa compreensão ao destacar que o fracasso escolar decorre de um conjunto de relações de poder historicamente construídas no interior da escola, influenciadas por estereótipos sociais, práticas burocráticas e pelo predomínio de uma concepção tecnicista de ensino. Tal estrutura, segundo a autora, contribui para a exclusão sistemática de crianças oriundas das classes populares — processo que permanece atual em muitas instituições públicas brasileiras.

Pesquisadoras como Machado (1994), Souza (1991) e Kramer e Leite (1996) também apontam que o fracasso escolar está associado à desvalorização simbólica dos sujeitos da classe trabalhadora e à legitimação de preconceitos no cotidiano escolar, muitas vezes sustentados por discursos científico-acadêmicos que desconsideram os contextos sociais e culturais dos alunos.

Ao mesmo tempo, reconhecemos com Sirino (2002) que o ambiente escolar é atravessado por contradições que permitem tensionamentos e rupturas. Mudanças significativas podem emergir do cotidiano escolar, nas interações entre seus sujeitos e nas formas como enfrentam práticas e discursos cristalizados.

Nesse sentido, autores como Bernard Charlot (2001, 2002, 2005, 2013) acrescentam uma dimensão fundamental ao debate ao enfatizar a importância de compreender a relação que o aluno estabelece com o saber. Para o autor, investigar o fracasso escolar exige escutar os estudantes, reconhecendo-os como sujeitos ativos do processo educativo e compreendendo as condições que afetam sua trajetória escolar.

Assim, alinhamos esta pesquisa a essas abordagens que reconhecem o fracasso escolar como um fenômeno multifacetado e estrutural, articulado tanto à organização interna da escola quanto às desigualdades sociais que a atravessam. A diversidade teórica aqui apresentada, longe de fragmentar o entendimento, permite ampliar o olhar sobre o problema, favorecendo uma análise mais crítica e contextualizada da realidade investigada.

Nos contextos contemporâneos, as discussões sobre o fracasso escolar adquirem novas dimensões associadas à ampliação das desigualdades sociais e à inserção das tecnologias digitais na educação. Estudos recentes indicam que as transformações tecnológicas, embora potencializem o acesso à informação e a novas formas de aprendizagem, tendem a reproduzir e, em certos casos, intensificar as assimetrias já existentes entre os grupos sociais (Costa; Gonçalves, 2021; Tavares; Zibetti, 2022).

A emergência de modelos híbridos e o uso de plataformas digitais de ensino evidenciam um cenário no qual o capital cultural e o acesso a recursos tecnológicos se convertem em novos marcadores de exclusão educacional. Nesse sentido, o *Relatório Global de Monitoramento da Educação 2023*, publicado pela UNESCO, alerta que a tecnologia, quando não acompanhada de políticas públicas voltadas à equidade e à inclusão, pode reforçar desigualdades históricas e produzir novas formas de fracasso escolar, vinculadas não apenas ao desempenho cognitivo, mas também à exclusão digital e simbólica (Unesco, 2023).

Em síntese, este referencial teórico evidencia que o fracasso escolar é um fenômeno multifacetado, resultado de tensões entre estrutura institucional, condições sociais e trajetórias

individuais. Essa compreensão fundamenta o olhar adotado neste estudo, que busca apreender o fenômeno em sua dimensão histórica, social e subjetiva.

METODOLOGIA DA PESQUISA: INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE PRODUÇÃO DE DADOS

A metodologia adotada nesta pesquisa se fundamenta nos princípios da cartografia, conforme proposto por Deleuze e Guattari (1995), que visa acompanhar um processo e não representar um objeto. Em linhas gerais, trata-se sempre de investigar um processo de produção.

De saída, a ideia de desenvolver o método cartográfico para utilização em pesquisas de campo no estudo da subjetividade se afasta do objetivo de definir um conjunto de regras abstratas para serem aplicadas. Não se busca estabelecer um caminho linear para atingir um fim. A cartografia é sempre um método ad hoc. Todavia, sua construção caso a caso não impede que se procure estabelecer algumas pistas que têm em vista descrever, discutir e, sobretudo, coletivizar a experiência do cartógrafo.

Coerente com essa concepção, utilizando o método da cartografia, foi nossa intenção acompanhar o processo de constituição do desempenho escolar dos alunos, com especial atenção, à subjetividade (concepções, opiniões, conceitos, visões de si e do mundo) manifesta por eles em relação ao próprio desempenho no contexto formal da escolarização. Assim, não buscamos um resultado ou uma conclusão explicativa definitiva de tal desempenho para servir de parâmetro ou modelo para quaisquer trabalhos, mas um acompanhamento personalizado do processo, pois dedicamo-nos a entender como se configura o fenômeno, mediadas também pelas considerações dos sujeitos envolvidos.

É relevante observar que a cartografia viabiliza, por suas características operacionais flexíveis, tratar a complexidade dos fenômenos no contexto em que se processam sem a necessidade de estabelecer um ponto de partida, um resultado ou um sentido prévio para as ações em foco. Nesse sentido, oportuniza investigar (mapear) com flexibilidade a dinâmica peculiar existente nos diferentes tempos, espaços, territórios e momentos nos quais se desenvolvem as ações e interações dos sujeitos (Kastrup, 2007; Kastrup; Passos, 2013). Por isso, quando direcionada para pesquisa educacional pode favorecer a emergência de dimensões e conceitos com amplo potencial criativo e inventivo, oportunizando tanto a produção de identidades, subjetividades, como de reflexões, análises e inovações (Corazza, 2012).

Com base nesse raciocínio, configura abordagem investigativa com potencial para favorecer a manifestação de diferentes narrativas, discursos, relações interpessoais, relações de

poder, de afetividade e solidariedade existentes na conjuntura social geral e na escola em particular. Bem como, incorpora propriedades as quais podem oportunizar a manifestação inclusive das sutilezas encobertas nas ações pouco refletidas do cotidiano, individual e coletivo. Sob esse prisma, tende a ser um recurso relevante também em processos voltados à compreensão de ações, reações, posições e decisões institucionais.

A noção de rizoma lançada por Deleuze e Guattari, neste contexto, também é significativa e serviu como suporte para orientar as estratégias operacionais da investigação. Uma vez que:

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, intermezzo. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo “ser”, mas o rizoma tem como tecido a conjunção “e... e... e...” Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser. Para onde vai você? De onde você vem? Aonde quer chegar? São questões inúteis. Fazer tábula rasa, partir ou repartir de zero, buscar um começo, ou um fundamento, implicam uma falsa concepção da viagem e do movimento (Deleuze; Guattari, 1995, p. 37).

Sob essa ótica rizomática, a investigação sobre o desempenho escolar aconteceu orientada mais pela possibilidade de mapear os movimentos característicos da realidade escolar, e compreender as subjetividades e peculiaridades dos seus sujeitos, do que pela ideia obstinada de demarcar as causas e consequências do contexto para estabelecer o resultado do desempenho dos alunos.

Assim, compreendendo a presença da transitoriedade, descontinuidade e fluidez tanto dos recursos humanos quanto dos recursos materiais envolvidos, bem como, as instabilidades que isso pode gerar em um curso de ações, o foco esteve voltado especificamente para a compreensão do processo de produção ou constituição do desempenho escolar dos alunos na conjuntura das ações individuais e coletivas implementadas na instituição dentro do período estipulado.

Este processo de mapear os movimentos característicos da realidade escolar e compreender as subjetividades e peculiaridades dos seus sujeitos e a relação desses elementos com o desempenho escolar, também seguiu a perspectiva de mapeamento cartográfico apresentada por Deleuze e Guattari. Segundo os autores:

O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. Ele pode ser rasgado, revertido, adaptar-se a montagens de qualquer natureza, ser preparado por um indivíduo, um grupo, uma formação social. Pode-se desenhá-lo numa parede, concebê-lo como obra

de arte, construí-lo como uma ação política ou como uma meditação. [...] Um mapa é uma questão de performance (Deleuze; Guattari, 1995, p. 22).

Com essa concepção de “mapa”, o mapeamento viabilizado pela investigação não buscou ser apenas uma possibilidade de representação da realidade institucional, ou, uma possibilidade de interpretação que oferece verdades e significados a algo que está oculto esperando por ser desvelado. Mas constituiu uma oportunidade performática inventiva de tratar elementos pertencentes ao cotidiano das ações, experiências e vivências institucionais de modo a desmontá-los, desmistificá-los, revertê-los, readaptá-los, recriá-los, ou mesmo resignificá-los naquele contexto, com as condições vigentes.

Diante dessas considerações, cabe também destacar uma característica importante da cartografia, a qual buscamos seguir. De acordo com Kastrup e Passos (2013, p. 264): “[...] a cartografia é um método de investigação que não busca desvelar o que já estaria dado como natureza ou realidade preexistente”. Isso significa que o(a) cartógrafo(a) ao investigar uma realidade, não se detém em desvelar o que já foi constituído, mas foca especialmente em conhecer a realidade na forma como se processa no momento que estabelece contato com ela.

Assim, através do ato de conhecer viabilizado por suas ações, assume uma posição de atenção e engajamento com o contexto, passando da neutralidade à atividade, podendo acompanhar a realidade em sua manifestação objetiva. Condição na qual pode compreender analiticamente com profundidade seu objeto de estudo e se posicionar frente a ele.

Utilizamos a análise documental como instrumento e técnica de produção de dados. Uma vez que, a análise de documentos detém a potencialidade e a característica de proporcionar o entendimento das informações gerais da realidade escolar, das questões e problemas estruturais, bem como, de outras informações relevantes que também influenciam neste contexto (May, 2001). Nesse sentido, acessamos e utilizamos as atas finais de sete anos e o Projeto Político Pedagógico da instituição, a fim de investigar o desempenho escolar dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental e a ocorrência do fenômeno de retenção nesse contexto.

Ao olharmos para estes documentos, procuramos mapear na dinâmica escolar a manifestação do fracasso escolar nos últimos sete anos. A partir dos dados sobre retenção obtidos nas atas, elaboramos alguns gráficos. Tais gráficos foram produzidos com a intenção única de visualizar como o fenômeno da retenção se manifesta no contexto das disciplinas curriculares ao final de cada um dos anos letivos especificados acima.

Participaram da pesquisa 57 estudantes dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) de uma escola pública rural localizada no município de Salto do Jacuí/RS. A escolha dos participantes ocorreu por conveniência, considerando a acessibilidade e o vínculo das pesquisadoras com a instituição. As oficinas de produção de fanzines foram realizadas em quatro encontros, mediadas pelas pesquisadoras, em espaço cedido pela escola. Os dados produzidos foram analisados por meio de análise temática e interpretativa, articulando os registros documentais, as produções gráficas e o referencial teórico adotado.

A participação dos sujeitos ocorreu através de oficinas de construção de fanzines, mediada pelas autoras e articulada com a temática do desempenho escolar. Neste sentido, os alunos, organizados por turma, participaram das oficinas em momentos distintos com o objetivo de expressarem nos fanzines os contingentes influenciadores do baixo desempenho escolar. Este espaço objetivou propor um exercício de identificação, reconhecimento e reelaboração da experiência escolar.

Inicialmente a temática foi introduzida aos sujeitos expondo os gráficos de desempenho escolar da instituição, os quais expressavam os índices referentes à reprovação e evasão escolar. A partir desta exposição, conversou-se com os alunos acerca da perspectiva de que em algum momento de nossa jornada escolar enfrentamos situações que dificultam que tenhamos boas notas e consequentemente ocorre um baixo desempenho escolar.

A partir disto, os sujeitos da pesquisa foram convidados a elencar alguns elementos contingentes do baixo desempenho escolar. A produção dos dados efetivou-se por meio dos fanzines, onde os sujeitos personalizaram a apresentação dos argumentos em forma de miniposter.

Para produzir os fanzines, os sujeitos foram orientados a seguir a instrução: “Criar uma história ou informativo sobre a aprendizagem dentro da escola, falando sobre os motivos que influenciam para que em muitos momentos tenhamos dificuldades em ter uma aprendizagem melhor e, consequentemente, ter boas notas”.

Agindo em conformidade com essa orientação, os dados produzidos foram integrados a pesquisa, possibilitando assim a expressão do posicionamento dos sujeitos acerca de sua trajetória escolar e do entendimento do seu contexto no que se refere ao desempenho escolar. Cabe também salientar que o material gráfico construído pelos alunos na oficina será editado graficamente com o objetivo de compor fonte histórica material acerca da memória e reflexão sobre este contexto educativo.

Diante disso, é pertinente informar que além dos dados obtidos nas atas, analisamos os dados dos fanzines que os alunos dos anos finais do ensino fundamental elaboram, os quais constituem o produto dessa pesquisa. Nesse sentido, destacamos termos analisado tais dados com base nas seguintes categorias de análise: 1) Da relação com o sentir subsistência, segurança emocional e manifestação do comportamento; 2) Da relação com a vida cotidiana e o mundo do trabalho; 3) Das dificuldades de aprendizagem e o processo formal de aprendizagem limites da linguagem e relação com o conhecimento.

Realizamos a análise dos dados presentes nos fanzines com base nas obras dos autores utilizados ao longo do referencial teórico. Porém, é relevante ressaltar uma situação que interferiu e oportunizou novo caminho para esse processo de análise. Devido ao fato que, em alguns pontos, os autores referidos não discutiam diretamente os dados que os alunos informaram nos fanzines, foi preciso recorrer a outros autores para fundamentar a análise. Os pontos aos quais referimo-nos, que os autores utilizados no referencial não abordam em suas obras, são: a subsistência, segurança emocional, as manifestações de comportamento e os limites da linguagem. Os autores que utilizamos para tratar esses pontos, os quais não foram informados inicialmente no referencial teórico são: a) Bossa (2008); b) Charlot (2000; 2013); c) Fernández (2001); d) Freire (2016); e) Meirieu (1998; 2002); f) Sacristán (2005); g) Bridi (2016).

A análise dos dados produzidos com os fanzines foi fundamental para entender a percepção dos alunos em relação a como acontece o processo de ensino e aprendizagem na escola. Bem como, quais os sentidos que atribuem às práticas escolares desenvolvidas e a implicações dessas em sua formação, considerando aspectos pessoais e sociais.

Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e aprovada conforme parecer consubstanciado (nº 3.326.286). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da investigação e participaram de forma voluntária, mediante assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). A direção da escola concedeu autorização institucional por meio de Termo de Consentimento para a realização das oficinas e para o uso das produções (fanzines) como material de pesquisa, preservando a identidade dos sujeitos. A pesquisa seguiu as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que trata de pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.

Em síntese, a adoção do método cartográfico e da análise documental possibilitou acompanhar o processo de produção do desempenho escolar e suas implicações subjetivas, respeitando a singularidade dos contextos e das narrativas dos sujeitos envolvidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposição do espaço de construção de fanzines foi planejada para que os sujeitos da pesquisa, no caso os alunos, possuísem garantia de acesso a oportunidade de manifestação das suas posições ou hipóteses acerca das razões do baixo desempenho escolar. Dessa forma, todos os alunos da escola participaram da atividade, independentemente de vivenciarem ou não uma situação de baixo desempenho escolar. Assim, os alunos que não experienciaram a situação de retenção ou sua efetivação, exerceram uma reflexão acerca da perspectiva de observadores do fenômeno, procurando expressar hipóteses que justificassem essa contingência.

Elencar os alunos como sujeitos específicos deste estudo e dinâmica, significou empírica e epistemologicamente possibilitar voz e ouvidos, especialmente aos jovens que vivenciaram situação de fracasso escolar. A partir dessa perspectiva, Sacristán (2005, p. 15) aponta que: “O fracasso escolar preocupa, mas ‘os fracassados’ nem tanto”. Assim, como adultos e docentes, produzimos um discurso que se torna naturalizado por esta perspectiva e, ao olhar e ouvir o aluno, podemos entendê-lo em seu mundo e na sua elaboração. Assim, ninguém melhor que o aluno em situação de baixo desempenho e que como consequência vivenciou o fracasso escolar através da retenção para expressar os contingentes desse fenômeno.

O momento da aplicação das oficinas contou com a participação de 57 alunos integrantes dos anos finais do ensino fundamental. Como estratégia de desenvolvimento, optamos por atividades em grupos de aproximadamente 20 alunos. Assim, no primeiro dia participaram as turmas de 6º ano, em um primeiro momento, e de 7º ano, em um segundo, enquanto no segundo dia foi possível realizar a oficina com as turmas de 8º e 9º anos em conjunto, devido ao reduzido número de alunos. Os alunos receberam a proposta com curiosidade, aparentemente sentindo-se desafiados pela metodologia e temática abordada. Mas o que merece destaque nesse contexto, foi a sinceridade e intensidade da admiração manifesta diante da proposta e a atenção que aplicaram perante os gráficos apresentados. Pareciam não acreditar nas informações que estavam acessando, parecia que o exposto não possuía relação com as práticas da escola. Esta reação coletiva levou-nos a ponderar com qual habitualidade o assunto desempenho escolar é abordado no contexto escolar, para além do âmbito das circunstâncias de diálogo institucionalmente formalizadas entre professores e gestores.

Esta percepção, referente à ausência de problematização da condição de fracasso escolar na escola, bem como a surpresa diante da ação de problematização, evidenciou a necessidade de ressaltar a importância de se favorecer o desenvolvimento de circunstâncias de diálogo com

os alunos acerca da frustração, da derrota, da dificuldade, situações inerentes à condição humana e que, infelizmente, tendem a ser soterradas pela culpabilização do sujeito. Sobre este último conceito, é relevante salientar, a responsabilização do indivíduo aprendente foi um elemento significativo manifestado de maneira recorrente nas produções.

Integrada com essas observações, compreendemos ser pertinente também sinalizar que a atividade proporcionou um momento de autoria, escuta e reelaboração de significados, na medida em que os alunos foram provocados a expressar através do recorte, colagem e sistematização um posicionamento, anônimo, mas ainda assim concreto.

Neste contexto, destacamos que o compilado da produção foi organizado em três categorias de análise, sendo elas interdependentes e indissociáveis. O ponto nevrálgico de intersecção localiza-se no conceito de aprendizagem escolar, pois entende-se que para haver boas notas é necessário haver boa aprendizagem. Com base nisso, articulamos as três categorias como seguem: 1) Da relação com o sentir – subsistência, segurança emocional e manifestação do comportamento; 2) Da relação com a vida cotidiana e o mundo do trabalho; 3) Das dificuldades de aprendizagem e o processo formal de aprendizagem – limites da linguagem e relação com o conhecimento.

Na primeira categoria “Da relação com o sentir – subsistência, segurança emocional e manifestação do comportamento”, pontuamos acerca das necessidades individuais expostas pelas produções, onde emergem discursos relacionados à questão alimentar, situação de baixa estima e depressão, bem como de identificação de comportamentos distraídos e expressos no sentido de responsabilizar o sujeito aprendente pelo seu próprio resultado/fracasso.

Como segunda categoria de análise, caracterizamos a relação da instituição escolar com o mundo do trabalho e a vida cotidiana. O principal elemento que dirigiu argumentos expressos nos fanzines para esta categoria diz respeito ao contexto do campo e realidade agrária, e que nos trabalhos foi pontuado pelos alunos como um elemento de distração. Sendo uma escola localizada no meio rural, formada na territorialidade de um espaço constituído comunidade a partir de uma política pública voltada para a reforma agrária e cerceada por latifúndios, entende-se que as relações do campo são inerentes ao cotidiano escolar. Assim sendo, essas relações estão presentes na logística do transporte escolar (em tempos de seca ou enchente, influenciando a trafegabilidade de acesso à escola), nos horários de rotina familiar dos alunos, nas atividades laborais que exercem na propriedade familiar ou de forma particular nas propriedades vizinhas.

São relações que diversas vezes parecem estar guardadas nas mochilas (leia-se, na mente e nos comportamentos) dos alunos e que, frequentemente, são tomadas junto aos cadernos (leia-

se, as práticas escolares). Contudo, não podem ser deliberadamente identificadas com elemento distrator, mas sim, um alerta para aquilo que constitui prioridade para eles em seu processo formativo.

A terceira e última categoria se constitui nas entrelinhas da leitura e reflexão dos fanzines e ganha corpo no questionamento da expressão linguística adotada pelos alunos, suas dificuldades em elaborar uma sistematização, os erros de ortografia e concordância, o planejamento espacial da disposição dos textos e imagens e, por fim, o padrão de estética da grafia. Como segundo elemento desta categoria de análise, mas não menos importante, visualizamos a expressão das dificuldades de aprendizagem pontuadas nos discursos, dirigindo sinais de alerta para áreas em que os alunos apresentam maiores dificuldades no cotidiano escolar.

É importante ressaltar, como potência que nos movimenta nestas análises, acreditamos que não há boa educação sem boa aprendizagem. Assim, enquanto estrutura institucional tradicional, entendemos que a escola utiliza-se de notas e parâmetros quantitativos, contudo, acreditamos, também, que boas notas devem, em tese, remeter à boa aprendizagem. Neste sentido, vamos ao encontro do que Meirieu afirma, ou seja:

Mas não seria demais lembrar que, no que diz respeito à Escola, não há “boa educação” sem uma boa aprendizagem: como se poderia pensar que a Escola poderia dar um algo mais de maneira credível se realiza mal aquilo para o qual é feita antes de mais nada? Além disso, parece evidente que toda aprendizagem bem sucedida, realizada de maneira lúcida, tendo encontrado os meios de identificar suas aquisições e de regular seus métodos é autenticamente educativa (Meirieu, 1998, p. 19).

Entendemos o conceito de aprendizagem na lógica institucional do processo de escolarização, amparada pelo sistema de metodologias adjacentes a cada docente, sistemas avaliativos, planos de estudo e propostas curriculares, arriscamos ouvir os alunos em situação de fracasso escolar e seus pares, para, através, da concretude desta interação, não apenas possibilitar voz, mas também ouvidos. Neste sentido, corroborando com o posicionamento de Charlot (2000, p. 16) de que “[...] o fracasso escolar não existe, o que existe são alunos em situação de fracasso”, momento em que se encontram em determinada fase escolar. Assim, em seus discursos, buscamos por pistas que revelem subjetividades das relações escolares que, de certa forma, colaboram para a efetivação desta situação para alguns alunos.

Desta forma, ressaltamos que o olhar dirigido para a leitura desta realidade configura um dos possíveis posicionamentos adotados em ciência e, como tal, referência da potência de que todos nós possuímos capacidade de aprender. Assim, não pretendemos construir uma

representação do contexto escolar, mas, sim, acompanhar a identificação dos contingentes que acarretam na situação de fracasso escolar pela perspectiva dos sujeitos aprendentes, ao passo que dialogamos com os autores referidos.

Para acompanhar o desempenho escolar dos alunos de forma longitudinal, é importante destacar o impacto das reprovações na produção do fracasso escolar. Assim, quando se observa o conjunto de gráficos, é importante destacar a proporção em que as retenções se expressam em relação ao total de alunos. De forma sintética procuramos expressar esta proporção entre o total de alunos por turma e retidos através das porcentagens na tabela abaixo:

Tabela 1 - Proporção entre alunos por turma e retidos.

	Série/Ano ⁴	Total de alunos	Total de alunos retidos	Porcentagem total de reprovação
Ano 1	6º série	30	6	20%
	7º série I	21	8	38%
	7º série II	20	7	35%
	8º série	13	2	15,3%
Ano 2	6º série	20	5	25%
	7º série	23	4	17,4%
	8º série	17	1	5%
	8º série	14	3	21,4%
Ano 3	6º ano	26	11	42,3%
	7º ano	18	3	16,6%
	8º ano	14	0	--
	9ª ano	17	0	--
Ano 4	6º ano I	15	2	13,3%
	6º ano II	13	1	7%
	7º ano	19	2	10,5%
	8º ano	13	1	7%
	9ª ano	15	0	--
Ano 5	6º ano	15	8	53.3%
	7º ano	22	6	27%
	8º ano	17	7	41%
	9ª ano	12	2	16,6%
Ano 6	6º ano	23	7	30.4%
	7º ano	14	1	7%
	8º ano	22	1	4.5%
	9ª ano	12	0	--
Ano 7	6º ano	25	8	32%
	7º ano	14	5	35.7%
	8º ano	14	7	50%
	9ª ano	19	11	57.9%

Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Na sistematização dos dados produzidos pelas atas finais destaca-se alguns pontos para a compreensão do fenômeno do desempenho escolar na escola, são eles: 1) Há uma tendência nos anos estudados de que os maiores índices de retenção escolar se concentrem nas séries

⁴ O uso da terminologia *série* e *ano* foi mantido conforme a apresentação destas nas atas de final de ano. Ressaltamos que o período analisado compreende o final da transição para o ensino fundamental de nove anos.

iniciais dos anos finais do ensino fundamental (6º e 7º anos); 2) Sendo as classes compostas por um número reduzido de alunos, cada aluno consiste em um percentual significativo, todavia, esta mesma característica permite o acompanhamento quase que individualizado do processo de aprendizagem do aluno e suas dificuldades; 3) Quase todos os anos letivos da amostra enfrentaram um fenômeno de produção de fracasso escolar que foi de 30% ou superior em alguma série do ensino fundamental. Duas exceções ocorrem, uma no ano 4 (o maior índice foi 13,3%) e outra no ano 2 (o maior índice foi 25%).

O que entendemos por escolarização está alicerçado no conceito de turmas cujos alunos progridem gradualmente, avançando para níveis mais complexos de abstração de acordo com as habilidades ou pré-requisitos alcançados anteriormente. Como contestação deste modelo Perrenoud afirma:

O sistema educativo encerrou-se em um tipo de organização que permitiu a escolarização de massa. Agora, torna-se necessário repensá-la, partindo do princípio de que uma reorganização da escolaridade não tem valor, a não ser que permita a mais alunos aprenderem melhor. Importa, sobretudo, que ela represente um progresso sensível para os alunos em dificuldade, pois aqueles que têm êxito sem dificuldade na organização atual da escola não justificam sua reforma (Perrenoud, 2000, p. 12-13).

Como definição do que Perrenoud chama de organização, entendemos desde a composição curricular das disciplinas, disposição das matérias em carga horária, espaços pedagógicos voltados à aprendizagem, metodologias docentes, bem como propostas de intervenção nas situações de dificuldades enfrentadas pelos alunos. Partindo do entendimento que o baixo desempenho não se constitui em um único momento do ano letivo, ao contrário, é construído no decorrer deste, através de sucessivas avaliações de resultados insatisfatórios, entendemos que pode ser significativa a existência de lacunas no processo de ensino e aprendizagem, residindo ora na relação do indivíduo com o saber (conhecimento/aprendizagem), ora na ineficácia da intervenção ou diagnóstico do não aprender por parte da instituição escolar.

Considerando esse panorama, o que nos inquieta na proposição de Perrenoud frente a análise do desempenho escolar dos alunos da escola é que os alunos que atingem sucesso no modelo de escolarização proposto, possivelmente também o atingiriam em outro modelo e, por estar dando certo para 70% dos alunos, o que está instituído é considerado o melhor.

Na escola, de maneira geral, procura-se permitir o acesso a conteúdos curriculares de forma a possibilitar o desenvolvimento integral do aluno, suas habilidades cognitivas, independência, pensamento crítico, autocontrole, planejamento e habilidades sociais. Este

acesso ocorre através da interação com o outro, o qual se manifesta na relação com os pares (colegas) e adultos (professores, equipe escolar em geral).

É importante considerar que a escola também significa um espaço de igualdade inicial de acesso, onde todos os alunos podem partir de um mesmo ponto. Para além de uma instituição instrutora e alinhada com as provocações de Masschelein e Simons (2015) desafiamo-nos também a reconhecer a escola como espaço de suspensão em evocação ao ideário grego de escolar. A partir dessa perspectiva, para os autores, a escola e o professor permitem que os jovens reflitam sobre si mesmos, independentemente do contexto – de onde vieram, sua inteligência, aptidões e fracassos – conectando-os em um espaço comum, onde todos podem partir do mesmo ponto, gerando um espaço único de igualdade inicial. Assim, para os autores:

A escola cria igualdade precisamente na medida em que constrói o tempo livre, isto é, na medida em que consegue, temporariamente, suspender ou adiar o passado e o futuro, criando, assim uma brecha no tempo linear (Masschelein; Simons, 2015, p. 36).

Por este ponto de vista, independentemente da posição social ou origem, a escola oportuniza um tempo de suspensão, no qual o aluno acessa e relaciona-se com o saber a partir de um mesmo currículo e metodologia. De certa forma, aqui reside uma significativa conquista da escola moderna, permitir às diferentes camadas sociais a possibilidade de acesso inicial, a qual até o século XVIII foi quase que exclusividade das altas camadas sociais e clérigos.

O contexto de aprendizagem proposto pelo espaço escolar estabelece como principal veículo de interação a linguagem. Por meio da linguagem a criança aprende a dirigir seu pensamento e a expressá-lo utilizando-se de habilidades cada vez mais complexas. Assim, no desenvolvimento da oralidade o vocabulário verbal enriquece-se ao passo que o processo de escrita também alcança níveis cada vez mais abstratos. Concomitantemente com o domínio da leitura e escrita, amplia-se o acesso ao conhecimento e complexidade de expressão e desenvolvimento da linguagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa surgiu das inquietações docentes diante da constatação recorrente de reprovações entre os alunos do ensino fundamental. Inicialmente direcionada à escuta da equipe diretiva e corpo docente, a investigação ampliou-se para incluir os próprios alunos como sujeitos centrais da análise, especialmente na tentativa de compreender o fracasso escolar a partir de suas vivências e percepções. A construção coletiva de fanzines revelou-se um

dispositivo potente para a escuta e expressão desses sujeitos, contribuindo com dados ricos e sensíveis sobre os múltiplos fatores envolvidos no fenômeno.

Ao longo do percurso, reafirmou-se a complexidade do fracasso escolar, reconhecendo-o como um fenômeno multifatorial que articula dimensões individuais, sociais e institucionais. A pesquisa evidenciou como a responsabilização individual pelo baixo desempenho ainda está presente no discurso dos alunos, ao mesmo tempo em que emergem fatores contextuais mais amplos, como a inserção precoce no mundo do trabalho e a desarticulação entre a realidade social dos estudantes e o modelo escolar vigente. Tais dados reforçam a necessidade de romper com interpretações simplistas e culpabilizantes.

Nesse sentido, é imprescindível considerar que a superação do fracasso escolar não pode recair exclusivamente sobre o esforço individual do aluno. A instituição escolar, em diálogo com sua comunidade, precisa assumir protagonismo na ressignificação das práticas pedagógicas e das formas de acompanhamento da aprendizagem. Tal compromisso exige a implementação de estratégias que transcendam o reforço escolar tradicional, incluindo ações que reconheçam os sujeitos em sua integralidade e respeitem suas trajetórias.

O reconhecimento das limitações impostas por fatores emocionais, sociais e culturais demanda uma atuação institucional mais sensível e corresponsável. Conforme destaca Meirieu (1998, 2002), o sucesso escolar depende do engajamento coletivo em torno da aprendizagem como direito e experiência de formação. Nessa perspectiva, o fracasso escolar deve ser compreendido não como destino, mas como um fenômeno historicamente construído, que pode e deve ser enfrentado por meio de intervenções comprometidas com a equidade e a justiça educacional.

Como desdobramento ético e educativo, as pesquisadoras realizarão a devolutiva dos resultados à escola por meio de material gráfico e rodas de conversa com a comunidade escolar, visando fortalecer o vínculo entre pesquisa e prática educativa. Com isso, reiteram a confiança no potencial crítico, criativo e transformador da escola pública, capaz de se reinventar diante dos desafios que perpassam a aprendizagem de seus estudantes.

REFERÊNCIAS

ANGELUCCI, C. B. *et al.* O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, abr. 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 1 ago. 2025.

BOSSA, N. A. **Fracasso escolar**: um olhar psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. R. S. Sobre o aprender e suas relações: interfaces entre neurologia, psicologia e psicopedagogia. In: ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. R. S. (Org.). **Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 19-28.

BRIDI FILHO, C. A. *et al.* Discalculia e intervenção psicopedagógica: Alan – O aprendiz na conexão dos números. In: ROTTA, N. T.; BRIDI FILHO, C. A.; BRIDI, F. R. S. (Org.). **Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2016. p. 257-271.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHARLOT, B. (Org.). **Os jovens e o saber: perspectivas mundiais**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CHARLOT, B. Relação com a escola e o saber nos bairros populares. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v. 20, n. Esp., p. 17-34, jul./dez. 2002.

CHARLOT, B. (Org.). **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto alegre: Artmed, 2005.

CHARLOT, B. **Da relação ao saber às práticas educativas**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013. (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

CORAZZA, S. M. Contribuições de Deleuze e Guattari para as pesquisas em educação. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, ano 5, n. 8, p. 125-144, mar. 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revislav/article/view/5298>. Acesso em: 13 out. 2022.

COSTA, L. F.; GONÇALVES, F. R. A reprovação escolar em contextos de vulnerabilidade: desafios para a equidade educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 42, e243678, 2021. DOI: 10.1590/es243678. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/>. Acesso em: 7 out. 2025.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. v. 1.

KASTRUP, V. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 15-22, abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2022.

KASTRUP, V.; PASSOS, E. Cartografar é traçar um plano comum. **Fractal**, Rev. Psicol., Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 263-280, ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-02922013000200004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jun. 2018.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. (Org.). **Infância: Fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papirus, 1996.

MACHADO, A. M. **Crianças de classe especial**: efeitos do encontro da saúde com a educação. São Paulo: Casa do psicólogo, 1994.

MAGALHÃES, H. Fanzine: comunicação popular e resistência cultural. **Visualidades: Revista do Programa de Pós-Graduação em arte e cultura visual**, Goiânia, v. 7, n. 1, p. 100-115, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/VISUAL/article/view/18121>. Acesso em: 16 dez. 2022.

MARCHESI, A. Os alunos com pouca motivação para aprender. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 129-146.

MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. **Em defesa da escola**: uma questão pública. Tradução por Cristina Antunes. 2. ed. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

MAY, T. **Pesquisa social**: Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MEIRIEU, P. **Aprender... sim, mas como?** Tradução de Vanise Pereira Dresch; consultoria de Maria da Graça Souza Horn e Heloísa SchaanSolassi. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MEIRIEU, P. **A pedagogia entre o dizer e o fazer**: a coragem de começar. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MELLO, G. N. **Magistério de 1º grau**: competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1995.

MELLO, G. N. **A produção do fracasso escolar**: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

PENNAC, D. **Diário de escola**. Tradução por Leny Werneck. 2. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: artes Médicas Sul, 2000.

SACRISTÁN, J. G. **O aluno como invenção**. Tradução de Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SIRINO, M. F. **Repensando o fracasso escolar**: reflexões a partir do discurso da criança-aluno. 2002. 249 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2002.

SOUZA, D. T. R. de. **Conquistando o espaço escolar**: a estruturação do trabalho pedagógico numa classe do ciclo básico. 1991. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

SOUZA, M. P. R. de. **Construindo a escola pública democrática**: a luta diária de professores numa escola de primeiro e segundo graus. 1991. Dissertação (Mestrado em

Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano), Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

SOUZA, R. F. de. Fotografias escolares: a leitura de imagens na história da escola primária. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 18, p. 75-101, dez. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602001000200007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 jun. 2025.

TAVARES, M. E.; ZIBETTI, M. L. A escola e as desigualdades persistentes: debates contemporâneos sobre o fracasso escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, e270067, 2022. DOI: 10.1590/S1413-24782022270067. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/>. Acesso em: 7 out. 2025.

TEIXEIRA, A. **Educação Pública**: administração e desenvolvimento. Relatório do Director do Departamento de Educação do Distrito Federal – dezembro de 1934. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Departamento de Educação, 1935.

UNESCO. **Relatório Global de Monitoramento da Educação 2023**: Tecnologia e Educação. Paris: UNESCO, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/>. Acesso em: 7 out. 2025.